**"Caminhos para uma nova gestão do trabalho na era tecnologia"**

Nos últimos anos, vive-se uma iminente onda de substituição do trabalho presencial para o Home Office na maioria dos empregos e, além disso, uma sensação de uma nova Revolução Industrial, a chamada Indústria 4.0, que engloba a automação da tecnologia e sistemas cibernéticos independentes. Ao mesmo tempo em que esses avanços facilitam a dinâmica e processo de trabalho, podem substituir algumas atividades que, não distante, necessitavam da atuação humana. Com isso, existe uma problemática a ser resolvida: a diminuição drástica dos postos de trabalhos e a falta de infraestrutura no país. Diante disso, essa causa merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Primeiramente, vale ressaltar que com o avanço da tecnologia, essa por sua vez, vem substituindo cada vez mais o trabalho humano, restringindo oportunidades de emprego a pessoas qualificadas na área de t.i. e trazendo o desemprego à vida de milhares de pessoas que não estarão adaptadas para as novas profissões do futuro. Nesse contexto, vale colocar que, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, cerca de cinco milhões de empregos poderão ser extintos até 2020, devido à Inteligência Artificial. Ainda nesse ponto, a estimativa é de 400 a 800 milhões de empregos sumam até 2030, substituídos por robôs (físicos e digitais), conforme pesquisa da consultoria McKinsey.

Em segundo plano, o mercado tecnológico é extremamente caro, por conta de pesquisas de inovação, equipamentos robustos e sua produção em massa. Diante de tal visão, o Brasil corre atrás de outros países no quesito de inovação e investimentos na área digital. Em 2019, o Governo Federal, congelou e cortou a verba de gastos destinada para as áreas da educação e da ciência, portanto, negligenciando o auxílio para a área que mais cresce nos últimos anos, tornando o país, um território atrasado e mal estruturado.

Logo, medidas devem ser efetivadas, com o intuito de mitigar esses problemas. Assim, é dever do Estado, providenciar maiores investimentos nas áreas de ciência e tecnologia, por meio de verbas governamentais e auxílio do Ministério da tecnologia na criação de estratégias para a inovação do setor cibernético - à exemplo da implantação da rede 5G nas indústria chinesas, de modo a garantir maior infraestrutura no país, para que gere uma maior inserção da população dentro do novo mercado profissional e desenvolvimento da sociedade.